

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): KARLA ULISSES LIMA, RENATA FERNANDES PEREIRA, JAIRO EVANGELISTA NASCIMENTO, MARISE FAGUNDES SILVEIRA, LYLLIAN APARECIDA VIEIRA ALMEIDA, DANILO LIMA CARREIRO

Acidentes de Trabalho em Professores da Educação Básica: Análise Epidemiológica

Introdução

Um acidente de trabalho “ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou ainda pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause morte, a perda ou redução da capacidade para o trabalho permanente ou temporário” (BRASIL, 2016) e para que isso ocorra, é necessário que haja algum tipo de relação entre o dano e o agente que o provocou, estabelecendo-se, assim, um nexos casual entre o agente e a causa que produziu o dano. Todavia, quando o agente não está relacionado diretamente ao dano, porém cria condições favoráveis para o aparecimento ou agravamento do mesmo, é considerado nexos de concausalidade (BRASIL, 2016).

Os acidentes do trabalho podem ser classificados em três categorias: acidente típico, acidente de trajeto (acidentes *in itinere*) e acidente atípico. Consideram-se como acidentes típicos os acidentes decorrentes da atividade profissional desempenhada. Os acidentes de trajeto ou acidentes *in itinere*, caracterizam-se como acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho ou no retorno do trabalho para a residência do assegurado. Por fim, os acidentes atípicos, onde se classificam os acidentes devido às doenças ocupacionais - acidentes por doença profissional, acidentes por doença do trabalho e acidentes por concausas (BARBOSA; GUIMARÃES, 2014).

Neste contexto, faz-se necessário ressaltar que o trabalho possui duplo caráter: por um lado é fonte de autorrealização, prazer e outras necessidades humanas. Por outro lado, pode ser fonte também de elementos patogênicos, oferecendo riscos para a saúde do trabalhador quando este não tem a seu dispor mecanismos de proteção referentes a esses riscos (MURTA; TRÓCCOLI, 2004).

Diante deste contexto, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) classifica a classe docente como a segunda categoria profissional exposta a fatores estressantes (OIT, 2012) e considerando ainda o número expressivo de profissionais que se enquadram nesta categoria no Brasil, ressalta-se a relevância do estudo do tema (INEPE, 2010), afim de traçar o perfil dos tipos de acidentes de trabalho em profissionais da educação, sendo um dado escasso para a nossa região do norte de Minas Gerais.

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a prevalência dos tipos de acidentes de trabalho durante a atuação docente em professores da rede básica de ensino de Montes Claros-MG.

Material e métodos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com professores da Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) distribuídos nas escolas da Rede Estadual de Ensino na zona urbana de Montes Claros – MG. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, Deff=2 e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio (escolas). A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas, porém este estudo apresenta apenas dados parciais, uma vez que a coleta de dados ainda não foi finalizada.

Todos os professores das escolas participantes, aleatoriamente selecionadas, são convidados a participar. O critério de inclusão foi estar em exercício da função docente há pelo menos um ano. Foram excluídos professores aposentados, em desvio de função ou de licença por qualquer natureza. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável e avaliações físicas dos professores.

Este estudo contemplou variáveis relativas à acidentes do trabalho investigadas através de dois questionamento, sendo: “Você já sofreu algum acidente de trabalho durante sua atuação como docente?”. “Caso tenha sofrido, especifique o tipo de acidente”. As opções de respostas foram: “não” e “sim” e “Especifique”. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 18.0. O projeto dessa pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), tendo sido aprovado por meio do parecer consubstanciado nº 1.293.458¹.

¹

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: nº 1.293.458

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Resultados e discussão

Até o momento, os resultados parciais deste estudo revelam que dos 400 professores analisados, 358 (89,5%) eram regente de turma, enquanto os demais ocupavam cargos de professores de apoio, eventual, supervisor, sala de recursos ou interprete de libras. Houve predomínio do sexo feminino (80,5%), de casados (62,7%). A média de idade foi 40,9 ($\pm 9,6$) anos, variando de 22 a 67 anos. A renda familiar média foi de R\$ 4.538,00 (\pm R\$3269, 81).

A Figura 1 apresenta a prevalência dos tipos de acidentes de trabalho em professores da Educação Básica, neste sendo que 7,75% do total a amostra destes professores declararam ter sofrido algum tipo de acidente no trabalho. Dentre os tipos de acidentes destacou-se o acidente típico (47%), seguido de acidente de trajeto (40%) e por fim, acidente atípico - doenças profissionais (13%). Dos acidentes típicos (Fig. 2), 43% relacionou-se à agressão física sofridas pelos professores, oriundas principalmente no momento da separação das brigas entre alunos, o restante (60%) de outras causas, como quedas e torções devido as próprias configurações físicas do espaço escolar.

Considerando ainda os acidentes atípicos (Fig. 3), ou doenças profissionais, houve predomínio de acidentes de trabalho associados a estresse (75%), acompanhado de acidentes relacionados à voz (25%).

Um estudo envolvendo 250 docentes revelou que 45,7% deles declararam problemas relacionados ao uso intensivo da voz. Este mesmo estudo ainda revelou uma quantidade significativa de professores que relataram cansaço mental (59,2%) e ainda declarou que a prevalência de distúrbios psíquicos menores estimada nos participantes foi de 41,5% (DELCOR *et al.*, 2004) resultado semelhante foi encontrado em 56,8% da amostra de professores em um estudo em São Paulo (MESQUITA *et al.*, 2013).

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Os resultados da pesquisa apontam que 8,25%, dos professores sofreram acidentes de trabalho e isso pode ser significativo para refletimos as questões das condições de trabalho da classe docente, bem como a infraestrutura do espaço físico das instituições escolares. Ressalta-se também uma exposição do profissional frente a considerável prevalência de agressões físicas sofridas no âmbito escolar, sendo este um dos fatores que contribui para o aumento da prevalência de acidentes provocados pelo estresse, que tendem a ocasionar problemas psiquiátricos maiores em professores e comprometer todo o processo de trabalho educacional. Diante disso, é necessário programar medidas de prevenção, além de incentivar as políticas públicas voltadas para a saúde do professor, a fim de amenizar os fatores que colaboram para risco de acidentes de trabalho na classe docente.

Agradecimentos

Aos professores participantes do projeto *ProfS-Moc*, a FAPEMIG, ao CNPq e a Unimontes pela concessão de bolsas.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, L. S.; GUIMARÃES, L. A. Acidentes Do Trabalho, Caracterização e Responsabilização. *Revista de Ciências Jurídicas e Sociais*. v. 4, n. 1, 2014.
- BRASIL. Lei Federal n.º 8.213, de 1991. *Lei de Benefícios da Previdência Social*. 27 de julho de 1991.
- DELCOR, N. S. *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. v. 20, n.1, p.187-196, 2004.
- FERREIRA, A. B. H. *Dicionário da língua portuguesa*. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- INSS, *Manual de Acidente de Trabalho*/Instituto Nacional do Seguro Social. – Brasília, 2016, maio, 2016.
- INSTITUO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Censo do professor, 2013: perfil dos docentes de educação básica*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Ministério de Educação e Cultura, 2015.
- MESQUITA, A.A.; GOMES, D.S; LOBATO, J.L, GONDIM, L.; SOUZA, S.B. Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. *Psicologia Argumento*, v.31, n.75, p. 627-635, 2013.
- MURTA, S.G., TRÓCCOLI, B.T. Avaliação de Intervenção em estresse ocupacional. *Revista de psicologia: teoria e pesquisa*, vol. 20, no. 1, p.039-047, 2004.
- Organização Internacional do Trabalho – OIT*. Cartilha sobre o trabalhador(a). Conceitos, direitos, deveres e informações sobre a relação de trabalho; 2012.

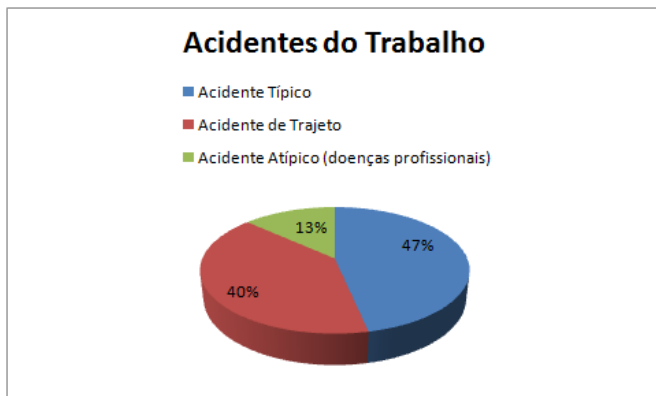


Figura 1. Relação de acidentes de trabalho de professores da Educação Básica distribuídos nas escolas da Rede Estadual de Ensino na zona urbana de Montes Claros – MG.

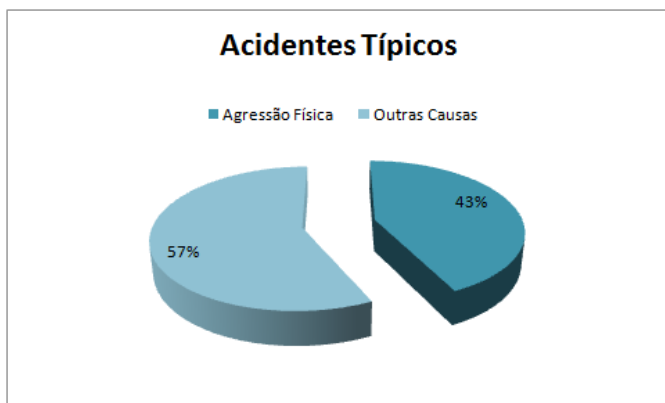


Figura 2. Relação de acidentes típicos de professores da Educação Básica distribuídos nas escolas da Rede Estadual de Ensino na zona urbana de Montes Claros – MG.



Figura 3. Relação de acidentes atípicos ou doenças profissionais de professores da Educação Básica distribuídos nas escolas da Rede Estadual de Ensino na zona urbana de Montes Claros – MG.